

Please find the original version of this country note (in English) [here](#).

PISA 2022 Country Notes

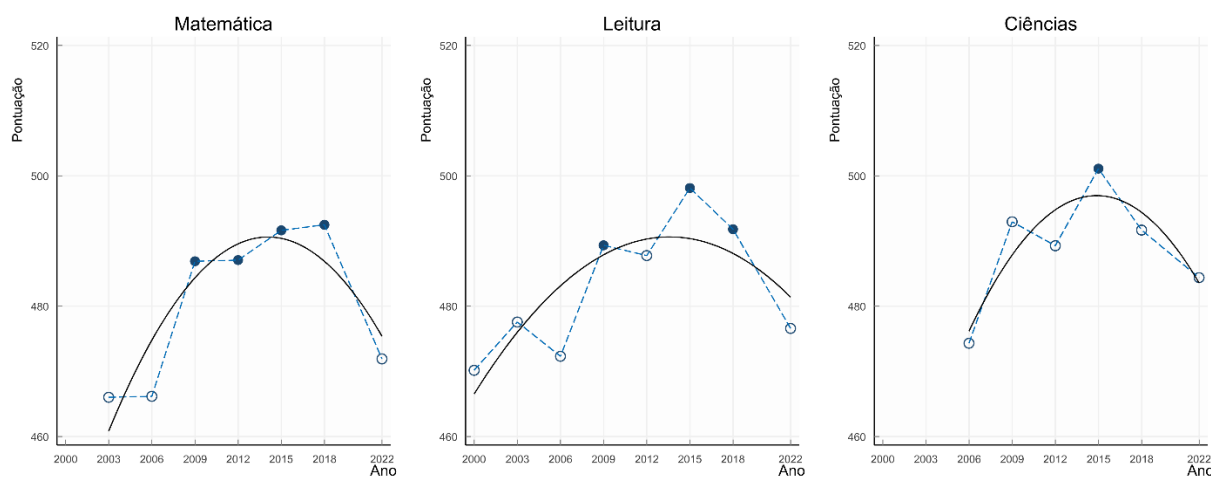
Portugal

O *Programme for International Student Assessment (PISA)* avalia o conhecimento e as competências de alunos de 15 anos a matemática, leitura e ciências. Os testes PISA avaliam até que ponto os alunos conseguem resolver problemas complexos, pensar criticamente e comunicar de forma eficaz. O PISA fornece ainda informações sobre a forma como os sistemas de ensino estão a preparar os alunos para os desafios da vida real e para o sucesso futuro. Portugal participou pela primeira vez no PISA em 2000. Ao comparar os resultados a nível internacional, os decisores políticos e a comunidade educativa em Portugal podem aprender com as políticas e práticas de outros países.

Qual foi o desempenho dos alunos de 15 anos em Portugal no teste PISA?

Tendências no desempenho a matemática, leitura e ciências

Figura 1. Tendências no desempenho a matemática, leitura e ciências



Nota: Os pontos correspondem às estimativas de desempenho médio nacional que não estão estatisticamente significativamente acima/abaixo das estimativas do PISA 2022. As linhas correspondem à tendência mais ajustada. Uma versão interativa está disponível em <https://oecdch.art/a40de1dbaf/C883>.

Fonte: OCDE, PISA 2022 Base de dados, Tabelas I.B1.5.4, I.B1.5.5 e I.B1.5.6.

- Os resultados médios de 2022 foram inferiores aos de 2018 a matemática e leitura, e mantiveram-se praticamente os mesmos que em 2018 a ciências.
- Em 2018, Portugal não cumpriu o padrão de taxa de resposta dos alunos: as taxas de resposta caíram entre 2015 e 2018, mas depois regressaram a níveis mais elevados em 2022. A análise de

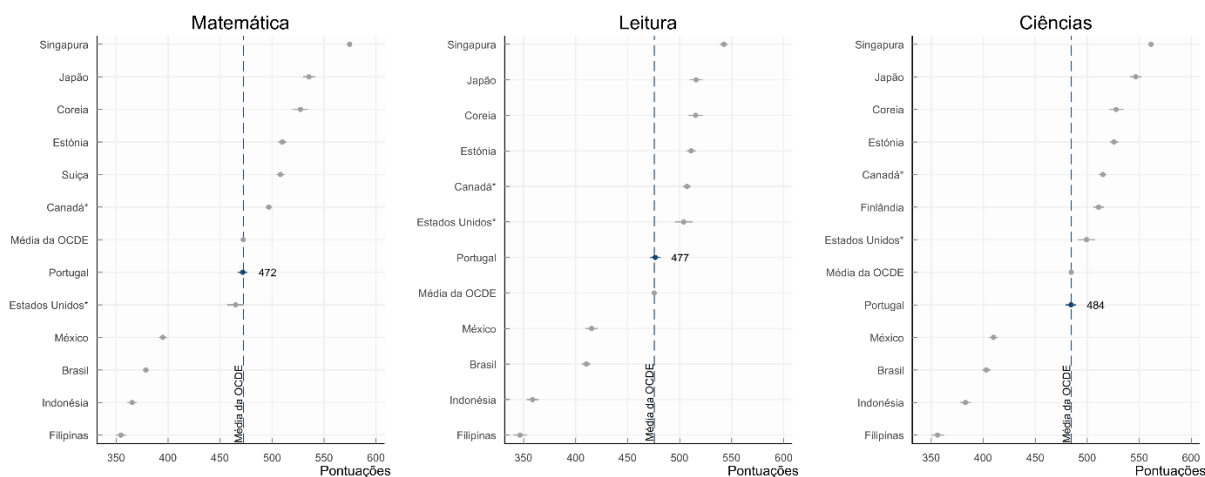
não enviesamento de resposta apresentada para 2018 implica um pequeno enviesamento para cima dos resultados de desempenho do PISA 2018 em Portugal. No entanto, os resultados do PISA 2022 foram inferiores aos dos ciclos anteriores nos três domínios.

- No período mais recente (2018 a 2022), o fosso entre os alunos com melhores pontuações (10% com as pontuações mais elevadas) e os alunos com as piores pontuações (10% com as pontuações mais baixas) diminuiu a matemática, mas não se alterou significativamente a leitura ou a ciências. A matemática, o desempenho de quase todos os alunos diminuiu, mas o desempenho dos alunos com as pontuações mais elevadas diminuiu mais do que o dos alunos com desempenho mais fraco.
- Em comparação com 2012, a proporção de alunos com resultados abaixo do nível de proficiência de base (o nível 2) aumentou quatro pontos percentuais a matemática, e não se alterou significativamente a leitura e a ciências.

Como se compara Portugal?

Figura 2. Desempenho médio a matemática, leitura e ciências no PISA 2022

Portugal, média da OCDE e uma seleção de países de comparação



Notas: Os países de comparação incluem os seis países com melhor desempenho em cada domínio e os cinco países com a maior população de alunos de 15 anos de idade.

As linhas horizontais que se prolongam para além dos marcadores representam a medida de incerteza associada às estimativas médias (o intervalo de confiança de 95%).

Fonte: OCDE, PISA 2022 Base de dados, Tabelas I.B1.2.1, I.B1.2.2 e I.B1.2.3.

- Os alunos em Portugal obtiveram resultados na média da OCDE a matemática, leitura e ciências.
- Em Portugal, uma proporção menor de alunos do que na média dos países da OCDE obteve um desempenho de topo (nível 5 ou 6) em pelo menos um domínio. Ao mesmo tempo, uma proporção semelhante de alunos do que na média dos países da OCDE alcançou um nível mínimo de proficiência (nível 2 ou superior) nos três domínios.

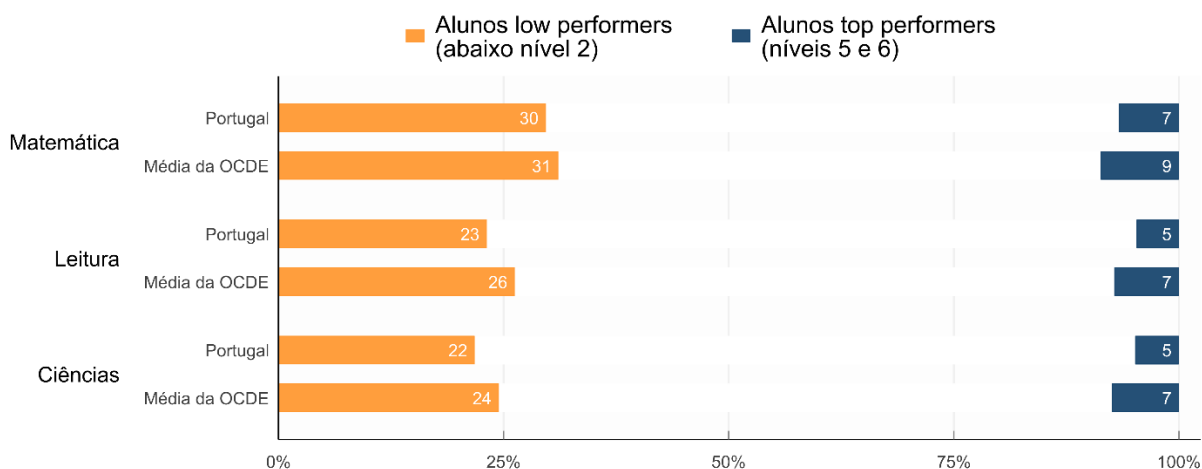
O que os alunos sabem e conseguem fazer a matemática

- Em Portugal, 70% dos alunos atingiram, pelo menos, o nível 2 de proficiência a matemática (média da OCDE: 69%). No mínimo, estes alunos são capazes de interpretar e reconhecer, sem recurso

a instruções diretas, como uma situação simples pode ser representada matematicamente (p. e., comparar a distância total de dois percursos alternativos ou converter preços numa moeda diferente). Mais de 85% dos alunos de Singapura, Macau (China), Japão, Hong Kong (China)*, Taipé Chinês e Estónia (por ordem decrescente de percentagem) obtiveram um desempenho neste nível ou superior.

- Cerca de 7% dos alunos em Portugal obtiveram os melhores resultados a matemática, o que significa que atingiram o nível 5 ou 6 no teste PISA de matemática (média da OCDE: 9%). Seis países e economias asiáticos registaram as maiores percentagens de alunos com este desempenho: Singapura (41%), Taipé Chinês (32%), Macau (China) (29%), Hong Kong (China)* (27%), Japão (23%) e Coreia (23%). Nestes níveis, os alunos são capazes de modelar matematicamente situações complexas e de selecionar, comparar e avaliar estratégias adequadas de resolução de problemas para lidar com essas situações. Só em 16 dos 81 países e economias que participaram no PISA 2022 é que mais de 10% dos alunos atingiram o nível 5 ou 6 de proficiência.

Figura 3. Alunos *top performers* e *low performers* a matemática, leitura e ciências



Nota: Os números na figura correspondem a percentagens.

Fonte: OCDE, PISA 2022 Base de dados, Tabelas I.B1.3.1, I.B1.3.2 e I.B1.3.3.

O que os alunos sabem e conseguem fazer a leitura

- Cerca de 77% dos alunos em Portugal atingiram o nível 2 ou superior a leitura (média da OCDE: 74%). No mínimo, estes alunos são capazes de identificar a ideia principal num texto de extensão moderada, encontrar informação com base em critérios explícitos, embora por vezes complexos, e refletir sobre a finalidade e a forma dos textos quando explicitamente solicitados a fazê-lo. A percentagem de alunos de 15 anos que atingiram níveis mínimos de proficiência em leitura (nível 2 ou superior) variou entre 89% em Singapura e 8% no Camboja.
- Em Portugal, 5% dos alunos obtiveram um nível 5 ou superior a leitura (média da OCDE: 7%). Estes alunos são capazes de compreender textos extensos, lidar com conceitos abstratos ou contra-intuitivos e estabelecer distinções entre factos e opiniões, com base em pistas implícitas relativas ao conteúdo ou à fonte da informação.

O que os alunos sabem e conseguem fazer a ciências

- Cerca de 78% dos alunos em Portugal atingiram o nível 2 ou superior a ciências (média da OCDE: 76%). No mínimo, estes alunos são capazes de reconhecer a explicação correta para fenómenos

científicos familiares e conseguem utilizar esse conhecimento para identificar, em casos simples, se uma conclusão é válida com base nos dados fornecidos.

- Em Portugal, 5% dos alunos obtiveram um desempenho excelente a ciências, o que significa que obtiveram níveis de proficiência 5 ou 6 (média da OCDE: 7%). Estes alunos são capazes de aplicar, de forma criativa e autónoma, os seus conhecimentos de e sobre ciência a uma grande variedade de situações, incluindo as não familiares.

Edição especial do PISA

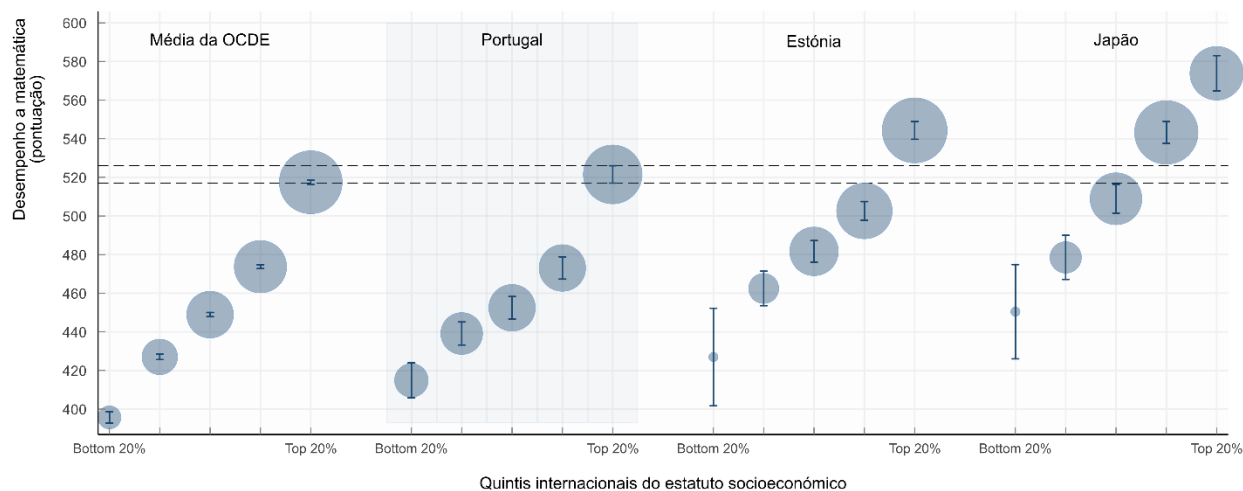
Este ciclo de avaliação PISA deveria ter sido realizado em 2021, mas foi adiado por um ano devido à pandemia de COVID-19. As circunstâncias excecionais ao longo deste período, incluindo confinamentos e encerramentos de escolas em muitos países, levaram a dificuldades ocasionais na recolha de alguns dados. Embora a grande maioria dos países e economias tenha cumprido as normas técnicas do PISA, um pequeno número não o fez. Um país ou economia que apareça nesta nota com um asterisco (*) junto ao seu nome significa que é necessário ter cuidado ao interpretar as estimativas, porque uma ou mais normas de amostragem do PISA não foram atingidas. Para mais informações, consultar o *Reader's Guide* e os Anexos A2 e A4 do relatório principal.

Em Portugal, todos os dados cumpriram as normas de qualidade estabelecidas pelo PISA e foram considerados válidos para comunicação.

Disparidades no desempenho em Portugal

Fosso socioeconómico

Figura 4. Desempenho médio a matemática seguindo os quintis internacionais do estatuto socioeconómico



Nota: A dimensão dos círculos é proporcional à percentagem de alunos em cada quintil de estatuto socioeconómico (tal como determinado pelo índice do estatuto económico, social e cultural do PISA, o ESCS). Os quintis são definidos a nível internacional, de modo a incluir 20% dos participantes no PISA em cada quintil; em cada amostra nacional, a proporção pode, por conseguinte, diferir de 20%.

As barras verticais que se estendem para além dos círculos representam uma medida de incerteza associada a cada estimativa (o intervalo de confiança de 95%). As linhas horizontais a tracejado representam a incerteza associada ao resultado médio do maior grupo de alunos (tal como definido pelos quintis internacionais) em Portugal.

Fonte: OCDE, PISA 2022 Base de dados, Tabelas I.B1.4.6 e I.B1.4.8.

- O índice do estatuto económico, social e cultural do PISA é calculado de forma a que todos os alunos que realizam o teste PISA, independentemente do país onde vivem, possam ser colocados na mesma escala socioeconómica. Isto significa que é possível utilizar este índice para comparar o desempenho de alunos de meios socioeconómicos semelhantes em diferentes países. Em Portugal, 32% dos alunos (a maior parte) estavam no quintil internacional superior da escala socioeconómica, o que significa que estavam entre os alunos mais favorecidos que realizaram o teste PISA em 2022. A sua pontuação média a matemática foi de 522 pontos. Na Estónia e no Japão, os alunos com contextos socioeconómicos semelhantes tenderam a obter resultados significativamente mais elevados.
- O índice do estatuto económico, social e cultural do PISA também pode ser utilizado para ordenar os alunos dos mais desfavorecidos para os mais favorecidos dentro de cada país e economia, e para criar quatro grupos de alunos de igual dimensão (cada um compreendendo 25% da população de alunos de 15 anos em cada país/economia). Em Portugal, os alunos socioeconomicamente mais favorecidos (os 25% com melhor situação socioeconómica) superaram os alunos desfavorecidos (os 25% com pior situação socioeconómica) em 101 pontos a matemática. Esta diferença é semelhante à diferença média dos países da OCDE (93 pontos).
- Entre 2012 e 2022, o fosso no desempenho a matemática entre os 25% mais elevados e os 25% mais baixos em termos de estatuto socioeconómico manteve-se estável em Portugal, bem como na média dos países da OCDE.

- O estatuto socioeconómico foi um fator preditor do desempenho a matemática em todos os países e economias participantes no PISA. Foi responsável por 18% da variação no desempenho a matemática no PISA 2022 em Portugal (em comparação com 15% na média dos países da OCDE).
- Cerca de 9% dos alunos desfavorecidos em Portugal obtiveram resultados no quarto superior da escala de desempenho a matemática. Estes alunos podem ser considerados academicamente resilientes porque, apesar da sua desvantagem socioeconómica, alcançaram a excelência educativa em comparação com os alunos do seu próprio país. Em média, nos países da OCDE, 10% dos alunos desfavorecidos obtiveram resultados no quarto superior da escala de desempenho a matemática nos seus próprios países.

Diferenças de género no desempenho

- Os rapazes superaram as raparigas a matemática em 11 pontos; as raparigas superaram os rapazes a leitura em 21 pontos em Portugal. Globalmente, a matemática, os rapazes superaram as raparigas em 40 países e economias, as raparigas superaram os rapazes noutros 17 países ou economias, e não foi encontrada qualquer diferença significativa nos restantes 24. A leitura, as raparigas obtiveram, em média, resultados superiores aos dos rapazes em todos os países e economias que participaram no PISA 2022, à exceção de dois (79 em 81).
- Em Portugal, a percentagem de alunos com baixos níveis de desempenho é semelhante entre rapazes (29%) e raparigas (31%) a matemática; a leitura, no entanto, a percentagem é maior entre os rapazes (19% das raparigas e 27% dos rapazes obtiveram resultados abaixo do nível 2 a leitura). No que diz respeito aos melhores desempenhos, a percentagem é maior entre os rapazes (8%) do que entre as raparigas (5%) a matemática; a leitura, no entanto, a percentagem é semelhante entre as raparigas (5% das raparigas e 4% dos rapazes obtiveram resultados de nível 5 ou 6 a leitura).
- Entre 2012 e 2022, o desempenho a matemática diminuiu de forma semelhante entre rapazes e raparigas em Portugal.

Estatuto migratório e desempenho dos alunos

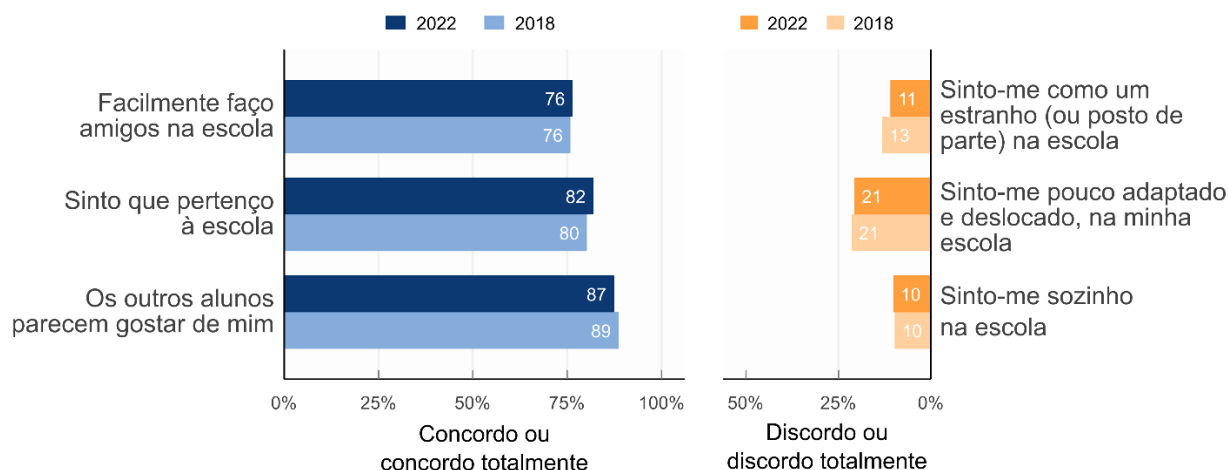
- Os alunos imigrantes são definidos como alunos cujos pais nasceram num país/economia diferente daquele em que o aluno realizou o teste PISA. Os alunos de origem imigrante podem ser distinguidos entre imigrantes de primeira e de segunda geração. Os imigrantes de primeira geração são aqueles que também nasceram fora do país de avaliação; os alunos de segunda geração são alunos nascidos no país de avaliação, mas cujos pais nasceram fora do país de avaliação.
- A percentagem de alunos imigrantes aumentou em Portugal para 11% em 2022 (7% em 2012). Em 2022, 7% dos alunos de 15 anos eram imigrantes de primeira geração, ou seja, nasceram noutro país/economia e as suas famílias mudaram-se para Portugal apenas nos últimos anos. Entre estes alunos imigrantes de primeira geração, 17% chegaram a Portugal com 5 anos ou menos; 56% chegaram depois dos 12 anos, e após terem concluído o ensino básico noutro sistema de ensino.
- Os alunos imigrantes e não imigrantes em Portugal tendem a ter um perfil socioeconómico semelhante; enquanto 25% de todos os alunos são considerados socioeconomicamente desfavorecidos, a percentagem correspondente entre os alunos de origem imigrante é de 27%. Cerca de 27% dos alunos imigrantes (e 2% dos restantes alunos) referiram que a língua que falam em casa na maior parte do tempo é diferente da língua em que realizaram o teste PISA.
- A matemática, a diferença média de desempenho entre alunos imigrantes e não imigrantes foi de 32 pontos a favor dos alunos não imigrantes, uma diferença significativa. Tendo em conta o perfil socioeconómico dos alunos, observou-se uma diferença significativa de 25 pontos a favor dos alunos não imigrantes.
- A leitura, a diferença média de desempenho entre alunos imigrantes e não imigrantes foi de 22 pontos a favor dos alunos não imigrantes, uma diferença significativa. Tendo em conta o perfil socioeconómico dos alunos, observou-se uma diferença significativa de 15 pontos a favor dos alunos não imigrantes.

Como é a vida escolar em Portugal?

Sentido de pertença dos alunos à escola e satisfação com a vida

- Em 2022, 76% dos alunos em Portugal afirmaram que fazem amigos com facilidade na escola (média da OCDE: 76%) e 82% disseram que se sentem parte da escola (média da OCDE: 75%). Enquanto isso, 10% relataram que se sentem sozinhos na escola e 11% se sentem excluídos ou não participam das atividades da escola (média da OCDE: 16% e 17%). Em comparação com 2018, o sentido de pertença à escola por parte dos alunos não registou alterações significativas em Portugal.
- A satisfação dos alunos com a vida, de uma forma mais geral, diminuiu em muitos países e economias nos últimos anos. Em 2022, 12% dos alunos em Portugal reportaram que não estavam satisfeitos com as suas vidas: classificaram a sua satisfação com a vida entre 0 e 4 numa escala de 0 a 10. Em 2018, aproximadamente a mesma proporção de alunos não estava satisfeito com a vida (12%). Em média, nos países da OCDE, a percentagem de alunos que não estão satisfeitos com a vida aumentou de 11% em 2015 para 16% em 2018 e 18% em 2022.

Figura 5. Sentido de pertença dos alunos à escola



Nota: Os números na figura correspondem a percentagens.

Fonte: OCDE, PISA 2022 base de dados, Table II.B1.1.4.

Apoio e disciplina nas aulas de matemática

- Em Portugal, 75% dos alunos afirmaram que, na maioria das aulas de matemática, o professor demonstra interesse pela aprendizagem de cada aluno (média da OCDE: 63%) e 79% afirmaram que o professor oferece ajuda extra quando os alunos precisam (média da OCDE: 70%). Em 2012, as percentagens correspondentes foram de 78% e 83%. Os resultados de matemática em 2022 tenderam a diminuir menos, em média, nos sistemas educativos em que mais alunos declararam que os professores dão ajuda adicional quando os alunos precisam, em comparação com dez anos antes.
- Alguns alunos estudam matemática num clima disciplinar que não é favorável à aprendizagem: em 2022, cerca de 17% dos alunos em Portugal indicaram que não conseguem trabalhar bem na maioria ou em todas as aulas (média da OCDE: 23%); 25% dos alunos não ouvem o que o professor diz (média da OCDE: 30%); 34% dos alunos distraem-se com dispositivos digitais (média da OCDE: 30%); e 25% distraem-se com outros alunos que estão a utilizar dispositivos digitais (média da OCDE: 25%). Em média, nos países da OCDE, os alunos têm menos probabilidades

de se distraírem com dispositivos digitais quando a utilização de telemóveis nas instalações da escola é proibida.

Sentir-se seguro na escola e nas suas imediações

- Os dados do PISA 2022 mostram que, nos sistemas educativos em que o desempenho se manteve elevado e o sentimento de pertença dos alunos melhorou, estes tendem a sentir-se mais seguros e menos expostos ao *bullying* e a outros riscos na sua escola.
- Em Portugal, 5% dos alunos afirmaram não se sentir seguros a caminho da escola (média da OCDE: 8%); 4% dos alunos afirmaram não se sentir seguros nas salas de aula (média da OCDE: 7%); 5% dos alunos afirmaram não se sentir seguros noutros locais da escola (por exemplo, corredor, refeitório, casa de banho) (média da OCDE: 10%).
- Cerca de 15% das raparigas e 13% dos rapazes afirmaram ter sido vítimas de *bullying* pelo menos algumas vezes por mês (média da OCDE: 20% das raparigas e 21% dos rapazes). Em média, nos países da OCDE, menos alunos foram expostos ao *bullying* em 2022 em comparação com 2018: por exemplo, apenas 7% dos alunos relataram que outros alunos espalharam rumores desagradáveis sobre eles em 2022, em comparação com 11% em 2018. Também em Portugal, as proporções correspondentes diminuíram (6% em 2022, em comparação com 7% em 2018).

Envolvimento dos pais na aprendizagem

- Os dados do PISA recolhidos junto dos diretores das escolas mostram que a percentagem de pais envolvidos na escola e na aprendizagem diminuiu substancialmente entre 2018 e 2022 em muitos países/economias. Este foi também o caso em Portugal. Em 2022, 47% dos alunos em Portugal estavam em escolas cujo diretor relatou que, durante o ano letivo anterior, pelo menos metade de todas as famílias discutiu o progresso dos seus filhos com um professor por sua própria iniciativa (e 70% por iniciativa do professor). Em 2018, o número correspondente foi de 60% (e 70%). Os sistemas que registaram tendências mais positivas no envolvimento parental entre 2018 e 2022 (ou seja, sistemas em que a percentagem de pais que discutiram o progresso dos seus filhos com um professor por iniciativa própria diminuiu menos) tenderam a apresentar um desempenho mais estável ou melhorado a matemática.

Aprender durante o encerramento das escolas devido à COVID-19

- Em Portugal, 42% dos alunos referiram que o edifício da sua escola esteve encerrado durante mais de três meses devido à COVID-19. Em média, nos países da OCDE, 51% dos alunos sofreram encerramentos escolares igualmente longos. Nos sistemas educativos em que o desempenho se manteve elevado e o sentimento de pertença dos alunos melhorou, foi menor a proporção de alunos que sofreram encerramentos escolares mais prolongados.
- Durante o ensino a distância, 24% dos alunos em Portugal tiveram problemas, pelo menos uma vez por semana, para compreender as tarefas escolares e 17% dos alunos tiveram dificuldades em encontrar alguém que os pudesse ajudar com os trabalhos escolares (médias da OCDE: 34% e 24%). Nos sistemas educativos em que o desempenho se manteve elevado e o sentimento de pertença dos alunos melhorou, menor proporção de alunos reportaram ter tido problemas durante o ensino a distância.
- O apoio dado para o bem-estar dos alunos foi frequentemente limitado quando as suas escolas estavam fechadas. Em Portugal, 73% dos alunos indicaram que recebiam apoio diário através de aulas virtuais em direto num programa de comunicação por vídeo. Apenas 12% dos alunos referiram que lhes era perguntado diariamente, por alguém da escola, como se sentiam (médias da OCDE: 51% e 13%).
- Se, no futuro, os edifícios escolares tiverem de voltar a encerrar, muitos alunos da OCDE indicaram sentir-se confiantes em utilizar a tecnologia digital para aprender a distância, mas menor proporção de alunos indicou sentir-se confiantes em assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Cerca de 85% dos alunos em Portugal reportaram sentir-se confiantes ou muito confiantes em utilizar um programa de comunicação por vídeo e 66% dos alunos reportaram sentir-se confiantes ou muito confiantes em motivar-se para fazer o trabalho escolar (médias da OCDE: 77% e 58%).

Que mais nos diz o PISA?

Recursos investidos na educação

- As despesas com a educação estão relacionadas com o desempenho dos alunos apenas até certo ponto. Entre os países/economias cuja despesa acumulada por aluno, ao longo de todos os anos do ensino primário e secundário entre os 6 e os 15 anos de idade, era inferior a 75 000 USD (PPC) em 2019, uma despesa mais elevada com a educação estava associada a resultados mais elevados no teste PISA de matemática. Mas o mesmo não se verificou entre os países/economias cuja despesa acumulada foi superior a 75 000 USD (PPC). Para este último grupo de países/economias, a forma como os recursos financeiros são utilizados parece ser mais importante para o desempenho dos alunos do que o nível de investimento na educação. Em Portugal, a despesa acumulada por aluno, ao longo de dez anos, entre os 6 e os 15 anos, foi equivalente a cerca de 99 000 USD (PPC).
- Em cerca de metade de todos os países/economias com dados comparáveis, em 2022, os diretores das escolas eram mais propensos do que os seus homólogos em 2018 a declarar uma escassez de pessoal docente. Este foi também o caso de Portugal. Em 2022, 62 % dos alunos em Portugal estavam em escolas cujos diretores reportaram que a capacidade da escola para lecionar era prejudicada pela falta de pessoal docente (e 27 %, por pessoal docente inadequado ou pouco qualificado). Em 2018, as percentagens correspondentes foram de 32% e 23%. Na maioria dos países/economias, os alunos que frequentavam escolas cujos diretores referiram falta de pessoal docente obtiveram resultados mais baixos a matemática do que os alunos de escolas cujos diretores referiram menos ou nenhuma falta de pessoal docente.

Como é que os alunos progridem na escolaridade

- Quando fizeram o teste PISA em 2022, 73% dos alunos de 15 anos em Portugal estavam matriculados no 10º ano.
- Em Portugal, 95% dos alunos indicaram ter frequentado o ensino pré-escolar durante um ano ou mais anos (média da OCDE: 94%). Em média, nos países da OCDE, os alunos que frequentaram o ensino pré-escolar durante um ano ou mais obtiveram melhores resultados a matemática aos 15 anos de idade do que os alunos que nunca frequentaram o ensino pré-escolar ou que o frequentaram durante menos de um ano, mesmo tendo em conta fatores socioeconómicos.
- Cerca de 17% dos alunos em Portugal indicaram ter repetido um ano de escolaridade pelo menos uma vez (média da OCDE: 9%) após a entrada no ensino básico. A repetência tende a ser menos frequente nos sistemas de elevado desempenho.

Autonomia da escola

- Em Portugal, 37% dos alunos frequentavam uma escola em que os diretores eram os principais responsáveis pela contratação dos professores (média da OCDE: 60%) e 81% estavam matriculados numa escola em que os professores eram os principais responsáveis pela escolha dos materiais didáticos a utilizar (média da OCDE: 76%). Muitos sistemas de ensino com elevado desempenho tendem a confiar estas responsabilidades aos diretores e aos professores.

Principais características do PISA 2022

O conteúdo

- O ciclo PISA 2022 centrou-se na matemática, com a leitura e as ciências como áreas secundárias e o pensamento criativo como área inovadora de avaliação. O PISA 2022 também incluiu uma avaliação da literacia financeira dos jovens, que era opcional para os países e as economias. Os resultados relativos à matemática, à leitura e às ciências serão divulgados a 5 de dezembro de 2023 e os resultados relativos ao pensamento criativo e à literacia financeira em 2024.

Os alunos

- Cerca de 690 000 alunos realizaram o teste PISA em 2022, representando cerca de 29 milhões de jovens de 15 anos nas escolas dos 81 países e economias participantes.

- Em Portugal, 6793 alunos, em 224 escolas, completaram o teste PISA a matemática, leitura ou ciências, representando cerca de 96 600 alunos de 15 anos (uma estimativa de 93% da população total de jovens de 15 anos).

O teste PISA

- Os alunos realizaram dois testes de uma hora, cada um dedicado a um domínio. Foram dadas, a diferentes alunos, diferentes perguntas do teste e diferentes combinações de domínios (p. ex., matemática seguida de leitura, ou ciências seguidas de matemática, etc.). Os itens do teste eram uma mistura de perguntas de escolha múltipla e perguntas que exigiam que os alunos construíssem as suas próprias respostas.
- Os alunos também responderam a um questionário de contexto, que demorou cerca de 35 minutos a ser preenchido. O questionário procurava obter informações sobre os próprios alunos, as suas atitudes, disposições e crenças, as suas casas e as suas experiências escolares e de aprendizagem. Os diretores das escolas responderam a um questionário sobre a gestão, a organização e o ambiente de aprendizagem da escola.
- Alguns países/economias também distribuíram questionários adicionais a alunos, pais e/ou professores, para obter mais informações. Os resultados destes questionários facultativos não são abrangidos pela presente nota.

Referências

OECD (2023), PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>

OECD (2023), PISA 2022 Results (Volume II): Learning During – and From – Disruption, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a97db61c-en>

Este documento é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não refletem necessariamente a posição oficial dos países membros da OCDE.

O presente documento, bem como quaisquer dados e mapas nele incluídos, não prejudicam o estatuto ou a soberania de qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou zona.

Para mais informações sobre o PISA 2022, consultar www.oecd.org/pisa

Explorar, comparar e visualizar mais dados e análises utilizando <http://gpseducation.oecd.org>.

As perguntas podem ser dirigidas à equipa PISA do Directorate for Education and Skills: edu.pisa@oecd.org.

Esta nota foi redigida por Francesco Avvisati e Rodolfo Ilizaliturri, Directorate for Education and Skills.

Este trabalho está disponível sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO). Para informações específicas sobre o âmbito e os termos da licença, bem como sobre a possível utilização comercial deste trabalho ou a utilização dos dados PISA, consultar os Termos e Condições em www.oecd.org.